

ESTA

NOITE

VELAREI

TEU

TEATRO IURI LIN

CADÁVER

ESTA NOITE VELAREI TEU CADÁVER

AUTOR: Iuri Lin

Número de personagens: 2 homens e 1 mulher

Personagens:

Apraxedes: deputado corrupto

Secretária: de Apraxedes

Demônio

Número de páginas: 20

Número de exemplares: 1

Atos: 1

Tema: Demônio vem para levar a alma do deputado e as artimanhas que este usa para não ser levado.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Antes mesmo do público ocupar seus lugares no auditório, uma moça já está presente em cena no cenário que constitui um escritório, mais precisamente um gabinete de deputado. É uma garota com trejeitos afetados e roupas espalhafatosas, gênero mulher fatal. Está sentada em cima de uma mesa lixando suas unhas, quando de repente as luzes diminuem e surge uma figura aterradora carregando um machado, ela dá um grito e tenta fugir. Correm ao redor da mesa, porém o monstro logo a alcança. Somem pôr de trás da mesa, e se ouvem ruídos e gemidos, logo os dois erguem-se de mãos dadas, ela fumando um cigarro.

SECRETÁRIA- Ai! chefe! O senhor é de morte!

APRAXEDES- (tirando a máscara) - essas mãos de borracha atrapalham um pouco as preliminares, mais até que não foi nada mal. Nada mal mesmo!(senta em sua cadeira) Ah!, claro! Bom dia dona Margarida!

SECRETÁRIA- Bom dia chefe!

APRAXEDES- O que a gente tem de trabalho para hoje?

SECRETÁRIA- (abrindo uma agenda grossa) 'Puxa vida'! O senhor deixou tanto serviço acumulado, não vem trabalhar há dias!

APRAXEDES- Ora, que culpa tenho eu? Tu sabes que semana passada foi feriado quinta-feira e eu enforquei a sexta-feira para curtir meu feriadão.

SECRETÁRIA- Mas o senhor deixou de trabalhar na terça!

APRAXEDES- Um ótimo motivo para deixar hoje também, deve ter tanta coisa que nem iria saber por onde começar! Esquece e vem aqui ...

SECRETÁRIA- (corre eufórica em sua direção, mas no último instante se detém) - Ah! não, não posso! Quase me esqueci, estou de mal com o senhor!

APRAXEDES- Comigo? Ora, mas pôr que meu docinho?

SECRETÁRIA- Eu tenho absoluta certeza que o senhor não me ama!

APRAXEDES- (levantando-se e aparentando indignação) Como? Mas como você pode duvidar dos meus sentimentos mais puros?

SECRETÁRIA- Essas promessas que o senhor me faz de casar-se comigo, termos quatro filhos, morarmos numa mansão vizinha a do príncipe Charles, e que teríamos um

casamento em cima do Cristo Redentor... Dá pra acreditar numa história destas?

APRAXEDES- Claro que não! É uma história absurda!

SECRETÁRIA- (espantada) - Oh!, mas então o senhor ...

APRAXEDES- Você não percebe, acha que eu faria para você uma promessa tão absurda, tão furada se ela não fosse a mais pura verdade?

SECRETÁRIA - (fica pensando pôr um longo tempo, depois desata a chorar) Oh! que vergonha! Por quê? Por que sempre eu estrago tudo? Sempre eu.

APRAXEDES - É evidente que nossa relação sofre um desgaste, dona Margarida. O que me é claro é que é você que não me ama mais...

SECRETÁRIA - (Se agarra nas pernas dele, se deixa arrastar) Não diga uma coisa dessa nem de brincadeira, nada mudou entre nós! E não me chame de dona Margarida. Chama-me como antes, sua escrava! Meu senhor!

APRAXEDES - (apartando-a de si) Quantas vezes tenho que dizer, nunca amasse a minha camisa? (cheira a manga da camisa faz uma careta de asco) principalmente depois de comer sandwich de cebola e mortadela.

SECRETÁRIA - (levanta-se) Ainda me quer?

APRAXEDES - Você abusa, sabe que eu tenho o coração de ouro (dá uma palmada no traseiro dela, senta e bota os pés na mesa) Ah! sim, vai ter hora extra.

SECRETÁRIA - De novo, é a terceira vez esta semana! Eu estou cansada de matar a aula pra ir no 'Carinhoso'.

APRAXEDES - E desde quando você escolhe motel, você já está estourando a minha paciência, retire-se imediatamente! Passa! Sai, sai!

SECRETÁRIA - (sai rapidamente em passos curtos)

APRAXEDES - (soltando uma gargalhada) Apraxedes, Apraxedes! Tu realmente merece ser o que és, machão! Galo velho! Sabe como por ordem no galinheiro, e pensar que tenho só mais três anos de mandato (suspira) O que é bom dura pouco. Ai! vida desgraçada. Vai ser um expediente puxado, recém é uma da tarde. Quer saber? Até a hora do café eu vou 'puxar uma palha'...

SECRETÁRIA - (retornando) Chefe! Chefe!

APRAXEDES - Agora não mulher. Deixa eu dar um cochilo para restaurar as forças...

SECRETÁRIA - Não se trata disto! Tem uma visita para o Senhor aí fora!

APRAXEDES - Uma visita? Quem se trata?

SECRETÁRIA - Nunca vi ... (olha para o lado) Um senhor meio esquisito... misterioso, sério, estava rindo para mim... sei lá se é ruim da cabeça!

APRAXEDES - Hum! Só o que me faltava, pensei que era o Zambiasi novamente! Manda ele carpir, parar de torrar o meu, que eu vou 'puxar um ronco'.

SECRETÁRIA - Eu... (morde o dedo) Eu não tenho que dizer isto pra ele, tenho?

APRAXEDES - Se quiser manda ele para aquele lugar, que eu autorizo, não vai me encher o saco e deu! Que volte outro dia! Vai lá!

SECRETÁRIA - (sai, enquanto ele balança a cabeça)

APRAXEDES - (folhando uma Playboy) Deve ser um colono 'moorongó' pedindo terra. Eu dou, sete palmos em cima! Pelo amor dos meus filhinhos, mas como é boa! Pôr que eu não estou faturando uma assim, troco de carro todo o ano em vez de trocar de secretária! Eu derrapo nestas curvas! coisa incrível! Oh meu Deus!

(Ouve-se um grito de dor. O deputado estranha mas volta a ler)

APRAXEDES - Tudo o que eu queria é que esta 'Deusa' estivesse aqui na minha frente! O que eu não daria, daria tudo o que é meu! Tudo!

Um homem com trajas estranhas e face muito pálida surge.

DEMÔNIO - Daria tudo mesmo?

(Ao vê-lo, o deputado solta um grito, fica estático de pavor)

DEMÔNIO - Tem algum problema?

APRAXEDES - Eu... o que ... hã...

DEMÔNIO - Você realmente me parece um tanto quanto exaltado! Com calma poderemos conversar... se eu poder me sentar...

APRAXEDES - (gritando tentando domar o pavor) Eu perguntei como é que senhor entrou aqui? O senhor não tem o direito de invadir a privacidade alheia, meu escritório.

DEMÔNIO - Oh! sim, talvez. Mas o que me restava fazer?

Como todo o cavalheiro que se preze, eu falei com sua secretária e disse que precisava vê-lo! Porém ela disse-me que

o senhor tinha saído. Perguntei quando voltava e ela falou que iria perguntar ao senhor.

APRAXEDES - Aquela 'anta' de batom e salto alto. Então era vooê que queria m ver agora pouco! Pois a resposta continua a mesma. E pode dar meia volta que hoje não recebo ninguém, ouviu? Vai caindo fora!

DEMÔNIO - Eu sinto muito, meu caro Apraxedes. Mas creio que não será possível...

APRAXEDES - Ah! não é? Então é assim? Dona Margarida! Dona Margarida!

SECRETÁRIA - (entrando em cena) O senhor chamou chefe?

APRAXEDES - Não, imagina! Eu estava só cantando alto!

SECRETÁRIA - Ah! tá ... (vai saindo de cena)

APRAXEDES - Volta aqui sua ... Chame os seguranças imediatamente! Eu quero este elemento escorraçado porta afora!

SECRETÁRIA- Pois não senhor ... (olha em volta) Qual o elemento senhor?

APRAXEDES - (espantado) Este aqui não está vendo? Não sei como foi que ele entro aqui? Aqui não é supermercado para qualquer um fioar entrando, não estou oerto?

SECRETÁRIA - (tremendo) Eu... é que... chefe, não estou vendo ninguém!

APRAXEDES - Como é que é?

SECRETÁRIA - Juro chefe! Nesta sala aqui só tem o senhor, não vejo mais ninguém!

(o demônio se senta numa cadeira logo imitado pôr Apraxedes, confuso e atônito)

SECRETÁRIA - Calma chefe! Não fique assim! Deve ser trabalho demais ... ou de menos já que o senhor não faz nada, né? Mas olha: a minha tia me deu a receita de um chazinho que deixa a gente calminha! calminha!

(para a surpresa de Apraxedes, ela se senta no colo do demônio que se regozija)..

SECRETÁRIA - O senhor vai ver oomo melhora, hum, e também tem uma simpatia maravilhosa, tiro-e-queda, pega-se uma meia usada, bota-se cebola picada dentro, amarra com uma fita do nosso senhor do Bonfim, gira duas vezes e...

APRAXEDES - (furioso) Tire suas patas de cima dela!

SECRETÁRIA - Chefe!

APRAXEDES - Estou falando com ele!

SECRETÁRIA - Com o puf, ou com a cadeira?

DEMÔNIO - Ela não é uma gracinha?

APRAXEDES - Tenha a coragem de me dizer que não vê este canalha bem a sua frente? Ficou cega de repente? Fale!

SECRETÁRIA - Meu Deus! O senhor está pior do que eu pensava! Ai! minha mãezinha, será que baixou um encosto neste homem? Arreda exú! Arreda, olha a pomba-gira! Sai, arreda chifrudo! (sai de cena) arreda chifrudo!

DEMÔNIO - (se recompondo) Eu podia dormir sem essa.

APRAXEDES - Mas é claro! É isso! Como não pensei nisto antes? Vocês são cúmplices! No mínimo deve ser amante desta vagabunda! Mas Por quê? O que pretendem? Seqüestro, roubo? Aqui não tenho nada de valor, tenho apenas uns dois mil reais na carteira! Se algo acontecer comigo não esqueça: eu sou deputado! O exército vai atrás de vocês.

DEMÔNIO - Você é burro, teimoso, é tão teimoso quanto burro! É óbvio, perfeitamente claro, que só você pode me ver neste momento! Isto tem uma razão muito simples: a mim não interessa mostrar-me a mais ninguém! Aliás, é mister que estejamos cercados da maior privacidade concebível.

APRAXEDES - Ah! sei... E o que você quer?

DEMÔNIO - Senhor Apraxedes Cardoso, vim aqui para tratar de negócios!

APRAXEDES - Negócios? Mas que negócios poderia me associar a um homem do qual sequer sei o nome?

DEMÔNIO - É verdade ... Tenho que reconhecer que fui um tanto grosseiro, ao aparecer sem ao menos apresentar-me, mas peço que compreendas, isto é mais complicado que parece. Um tanto quanto delicado.

APRAXEDES - E não é que estou curioso? Vamos continue!

DEMÔNIO - Pois bem! Senhor Apraxedes peço-lhe que preste atenção no que vou dizer. Cada detalhe é muito importante. (começa a fazer uma grande volta pela sala)
Existem no universo duas forças divinas, poderosas, eternas e a elas se deve a criação da existência. Quando entram em choque, tempestades geram oceanos, solos emergem férteis das profundezas, a célula origina a vida. São opostas medem forças frente-à-frente, odeiam-se! Porque a existência se baseia no conflito, na convicção de se defender quando atacado e atacar quando invencível! E sempre foram duas as

forpças opostas desde então: Macho e fêmea, Yin e Yung, o bem e o mal; impossível viver sem sua outra metade existencial, para viver estamos sempre odiando alguém!
APRAXEDES - Olha! Se tudo isto for propaganda de Hare-Krishna para comprar incenso, eu vou ...

DEMÔNIO - Eu simplesmente sou uma dessas forças, a mais forte e a que, de verdade, aquece o coração dos homens! Comigo trago os instintos, os desejos mais íntimos, a ganância, a inveja, a luxúria, a cobiça à mulher do próximo. Represento a verdadeira essência e pôr isso não demorarei a reinar só em todo o mundo. Mas para tanto necessito de ajuda de soldados que me sirvam e trabalhem para mim pôr toda a eternidade, e é pôr isto que vim aqui! (repousa a mão no ombro dele, olha-o fixamente). Meu nome é Satanás! Imperador do inferno! E vim buscar a sua alma!

(Apraxedes arregala os olhos, olha para ele e desaba numa estrondosa gargalhada, chega a cair no chão. O demônio fica surpreso)

APRAXEDES - Ótimo, muito boa, excepcional! (bate palmas) Rapaz! Sabe que era até capaz de cair nesta? Como este pessoal é debochado! Mas agora pode me contar cara. Quem me armou este trote? Espera que eu já sei! Foi o Albuquerque? Ou foi o ? Não, está cheirando a coisa do Britto. Tem uma camera escondida aqui, não é? filhos da ...

DEMÔNIO - Agora escute aqui...

APRAXEDES - Ora rapaz, pode deixar de encenação, já cai na brincadeira. Diga-me uma coisa, tu trabalha em que agência? E quais são as tuas outras fantasias, hein? Palhaço de festa? Travesti? Drag queen?

DEMÔNIO - Mas ... você pensa que eu sou o quê para me desacatar assim?

APRAXEDES - Uma coisa é certa, Satanás eu tenho certeza que não é. (morre de tanto rir)

DEMÔNIO - (profere e aponta um dedo para ele)

APRAXEDES - (começa a pular como um boneco de mola, sente falta de ar, sapateia e cai)

DEMÔNIO - E agora? Continuo sendo um palhaço de festa?

APRAXEDES - Não pense que me impressiona, este tipo de raio laser eu conheço. Pó de mico, truquezinho de mágica, eu manjo óh! De longe.

DEMÔNIO - Truquezinhos de mágica não é?

APRAXEDES - E seja lá quem você for, uma coisa é certa. Não passas de um louco varrido e vai para a cadeia já. É só pegar meu celular e chamar os seguranças! (mete a mão no bolso do paletó, mas o que tira é um chinelo de dedo) Quero só ver se você vai continuar com esta banca toda aí? Espera que tu vai ver... (dá de cara com o chinelo e o larga de susto) mas... mas o que é isto? onde está meu celular? O que está acontecendo? O que está havendo meu Deus?

DEMÔNIO - (leva as mão à cabeça, prende um grito entre os dentes) Ora vamos deixar de frescura! Eu não tenho todo o tempo do mundo, quero dizer, tenho, mas a verdade é que estou com pressa.

APRAXEDES - (Avançando contra ele) devolve meu celular agora! (com um gesto o Demônio o faz sentar numa cadeira imóvel)

DEMÔNIO - Agora acho que vai! Ou você ainda quer ...

APRAXEDES - Não, não se incomode! O que tu queres de mim? Não me faça mais nada, pelo amor de Deus!

DEMÔNIO - (grita de dor) Então cale esta boca! Ai, minha cabeça parece a bateria da 'tinga'. O que eu desejo, já disse. Eu vim buscar a sua alma. Faço questão de levá-la pessoalmente para os meus domínios, afinal ela está sendo aguardada há muito tempo.

APRAXEDES - Ma para levar a minha alma eu teria ...(levanta-se, olhos fixos no outro) é isto que você quer dizer? Que eu vou ... vou morrer?

DEMÔNIO - Você acha? Não diga! Com quem eu vou ao cinema?

APRAXEDES - E aí tu veio para me buscar! No que posso deduzir que, talvez eu já esteja morto.

DEMÔNIO - Não exatamente ... é seu último dia, certo? Mesmo assim teremos que esperar que seu tempo, aqui na terra, termine. E isso se dará exatamente ao pôr-do-sol, mas aí vem o problema: tu ainda não me pertence. Uma vez levado as profundezas do inferno irás se juntar aos outros milhares de miseráveis infelizes que ardem na fogueira, sem descanso e paz para recordar sua vida de pecados, pôr toda a eternidade. Mas ... se resolveres selar um pacto, um contrato de honra comigo, estará ligado a mim como unha e carne. Sofrerás apenas parte do que deverias, bastando apenas ser meu escravo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

APRAXEDES -(cada vez mais cé tico) E desde quando isto pode ser chamado de escolha.

DEMÔNIO - De fato! A escolha na verdade é: partir comigo assim que o sol se pôr ou então fioar perambulando pela terra mortal no espectro de um fantasma e aí Oh! atrocidade.

Sofrerá com a pior tortura que existe, pois verás pessoas, lugares que fizeram parte da sua vida e ninguém o ouvirá ou o verá, pobre fantasma. Sua vida vista pelo outro lado do espelho. Casado, para sempre, com a solidão! Sentirá frio, muito frio ...

APRAXEDES - Mas há uma falha nisto tudo! Você esqueceu algo. Eu poderei ir para o céu!

DEMÔNIO - (morrendo de rir) Tu tens um ótimo senso de humor. O que disseste, o céu? Já estou vendo: Apraxedes Cardoso, filho de rico latifundiário aos dezoito anos de idade, descobriu cedo, que o outro caminho para ganhar a vida era mais fácil e emocionante. Começou roubando lojas, carros, as bolsas e carteiras dos colegas de aula. O pai começou a conhecer todo mundo na delegacia, até virou amante da escritã. Até que o pai um dia perdeu a paciência e disse: Apraxedes, que você seja um ladrão e assassino, eu até perdôo, o que não perdôo é você ser pego pela polícia, seu imbecil! Aqui no Brasil não existe criminoso, foi você quem roubou pouco.

E assim foi iniciada sua campanha para vereador, prefeito e enfim deputado, com tudo que o suborno poderia oferecer. Pra tanto roubou o pai, matou o irmão caçula, que o denunciou, mentiu para os eleitores, chutou a barriga de mulheres grávidas que pedia esmolas na sua porta, chutou o pé do avô, cuspiu na cara da mãe, deu laxante para o cachorro, roubou os pintinhos da galinha, botou na privada e puxou a desoarga. E você acha que vai para o céu? Nem pôr cima do seu cadáver.

APRAXEDES - (perturbado, suando frio) Não me arrependo de nada. É a lei da selva: ou tu mata ou te comem. Não me adianta tu me dares lição de moral.

DEMÔNIO - Eu? Meu querido... é porque eu existo que a moral existe, sou um liberal contra a hipocrisia, é a verdadeira natureza de ser homem que você exerce com perfeição, mas deixa de ser oriança, e para de fioar hesitando. Una-se a mim, você nasceu, ou melhor, morreu para fioar ao

meu lado (tira do casaco algo semelhante a um pergaminho, e o estende para Apraxedes) é só assinar aqui. É um contrato onde você honrará a promessa de me servir com eficiência e devoção.

APRAXEDES - Espere aí... então se eu assinar este papel aí, está tudo resolvido, você se dá pôr satisfeito?

DEMÔNIO - Certamente que sim.

APRAXEDES - (dá uma risada) Ora veja, se eu soubesse que era tão fácil me ... (pega a caneta) tá, onde eu assino?

DEMÔNIO - (balança a cabeça) não, não, não... isto é muito sério, muito, muito sério... tu não estás assinando um cheque, esta é a sacramentarão de honra! E só há uma maneira de ser realizada: com sangue!

APRAXEDES - O quê? (indignado) Tá querendo dizer o meu sangue? Ah! era só o que faltava. Quer que eu corte os pulsos? Ou a jugular do meu pescoço? Eu é que não vou me cortar, nem que seja para me livrar de você!

DEMÔNIO - Maldição! Quantas vezes eu preciso repetir que tu não tens escolha? Ao pôr-do-sol você vai morrer de qualquer jeito, não há escapatória!

APRAXEDES - Estou cansado desta besteira, estou farto desta loucura toda. Ouviu falar que oão que ladra não morde? Não tenho medo de palavras e historinhas de terror.

DEMÔNIO - (entendendo a situação) Pois muito bem, estou vendo que terei de ser um pouco mais olaro ...

Técnica - a iluminação do escritório muda, há ruídos de trovoadas e ventos fortes e vários elementos cênicos que são adicionados à cena.

APRAXEDES - (imóvel na cadeira) O que aconteceu? Pôr que está tudo assim?

DEMÔNIO - Amigo Apraxedes seja bem vindo ao inferno!

APRAXEDES - (faz uma careta de asco) Nossa mas que fedor! Será que estourou algum esgoto? Argh! tá horrível!

DEMÔNIO - É o cheiro das masmorras. Olhe! (aponta) Ali ficam trancados os que pecaram pela luxúria depois de uma vida desregrada de sexo e orgias foram confinados à solitária, sem ninguém para lhes oferecer seus lindos corpos... ..

APRAXEDES - (apavorado) E ... e ali naquele ponto iluminado?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DEMÔNIO - São as fogueiras das vaidades os que pecaram pela arrogância, pela intriga e pela inveja, são condenados a queimar e a sofrer.

APRAXEDES - E tem sempre tanta gente assim?

DEMÔNIO - Nem sempre... é que caiu um avião da rede Globo.

APRAXEDES - Mas por que estou aqui? Ainda é cedo pra ... (é tocado no ombro por uma criatura horrenda, ao vê-la solta um grito) minha nossa senhora!

(o demônio e a criatura berram bem alto)

DEMÔNIO - Pra que este escândalo? Este é Baltazar. É quem gerênoia tudo aqui quando eu estou fora. Foi condenado por ter pecado pela gula, este coitado!

APRAXEDES - Condenado pela gula, com este baita cachorro-quente nas mãos?

BALTAZAR - (voz cavernosa) Só que ele nunca bota ketchup! (sai de cena urrando de tristeza)

DEMÔNIO - Olhe ainda mais a sua volta Apraxedes. Quando se entra aqui, a esperança espera do lado de fora! Bilhões, trilhões de pessoas estão aqui, chorando de arrependimento desde o início dos tempos, elas vão para todo o canto através de espíritos sem descanso. Todos, inclusive seus parentes caro Apraxedes. Não gostaria de matar a saudade?

APRAXEDES - Eu ... eu... eu ...

DEMÔNIO - Eu tinha certeza! Só o tempo de ligar o computador.

(o demônio bate palmas e aparece uma garota em meio a uma trilha de programa de TV)

GAROTA - Sejam bem vindos a *infernnet*! Acesso a todas as informações sobre o império do mal. Favor formular a pergunta!

DEMÔNIO - Deseja entrar em contato com a família de Apraxedes Cardoso.

(outra vez ouve-se ventos fortes. O demônio é tomado, de repente, por uma série de convulsões. Começa a se sacudir e tremer) Está chegando... estou recebendo seu espírito!

APRAXEDES - Quem é? Quem é?

DEMÔNIO - É ... É...(uma convulsão violenta o faz contrair-se, muda a expressão em seu rosto) É você seu vagabundo? Coisa ruim, desgraça da minha vida. Mas até aqui tu vens me incomodar, seu bosta viva?

APRAXEDES - Ma... mamãe?

DEMÔNIO - Se veio aqui me pedir o dinheiro do leite pra comprar cachaça de novo, esquece, arreda pé ô, traste!

APRAXEDES - Ô, mamãe! O que é isto? Eu mudei muito hoje só tomo uísque! Pera aí! mas o que eu estou fazendo? Isto é uma farsa! Tem que ser!

DEMÔNIO - Ah! mas tu não vai me aporrinhar mesmo! Eu adoro isto aqui pois posso ficar sossegado. Tchau pra sempre! (entra em transe - nova incorporação) E aí parafuso? Como é que tá esta carcaça?

APRAXEDES - Cafuringa! É o Cafuringa, meu amigo e sócio!

DEMÔNIO - Ex-sócio, meu brother! Ex-sócio! Já esqueceu meu camarada? Foi tu que acabou com a nossa sociedade, nossa boca de fumo lá em Viamão, tá ligado? Aquela que tu quis mocosar só pra ti, porque tava pelado e queria mais grana, aí tu mandou me dar um tiro nos cornos, lembra? E botou a culpa no tonho, da embratel, que tá puxando cana até hoje por tua culpa.

APRAXEDES - Não isto não é verdade, não é verdade!

DEMÔNIO - Tu tá até te dando bem, né vagabundo? A boca tá de vento em popa, bem melhor quando eu tava vivo. Eu tava aqui com o carioca e o Jorginho da Cruz e eles me bateram que tu, agora, traz direto da Colômbia. Tu fica bem de deputado, sempre achei que as moscas tinham que fioar na mesma mer ...

APRAXEDES - Para já com isto! Chega, chega!

DEMÔNIO - (incorporando) Por que estás gritando tanto, querido? Por acaso fui eu que te fiz alguma coisa? Mas você está tão pálido, sério! Será que não estás feliz em me ver depois de tanto tempo?

APRAXEDES - Amélia! Ah, Amélia como poderia te esquecer? Mas como? Quer dizer ...

DEMÔNIO - O que estou fazendo aqui? É isto? Pois é, Apraxedes, imagina você. Eu tinha tudo pra ir para o céu, durante a minha vida inteirinha fui uma esposa carinhosa, uma mãe dedicada, cuidar da casa e esperar você chegar. Esperar você chegar de hora extra com o jantar pronto era tudo o que eu queria, lembra? Pois é, não é que depois de anos eu cometo uma burrada?

APRAXEDES - Amélia!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DEMÔNIO - Ai querido, me lembro como se fosse hoje. Como se diz o ditado: 'A ocasião faz o monge ladrão'; eu tinha botado um detetive... bom, descobri que tu me trai um monte, Apraxedes. Me trouxeram até fotos dos motéis. Cada bucho de açougue, heim Apraxedes! Na hora sabe? Pensei em separação, advogado, processo, já estava no quarto fazendo as malinhas quando de repente, me bate a porta o entregador de gás. Ai! Quando abri, tava ali na minha frente: roupeiro casal, negro, olhos lindos e aquele baita ... aquele baita butijão no cangote. Ai em diante parei de responder por mim. Foi aquela coisa de cafezinho e tal... senta um pouco que eu já faço e tal... se ele tinha namorada e tal ... e (suspira) que ele tinha dezessete anos e tal! Olha, só não vou comparar os desempenhos na cama, porque tu eu sei que tu tens pressão alta, se magoa fácil e ...

APRAXEDES - Não acredito! Tu não Amélia! É impossível!

DEMÔNIO - Ah é! Acho que agora posso contar! Lembra aquela camisa do Inter que o figueroa autografou pra ti? Eu dei pra ele, é que quando ele sai de casa, de noite pra me ver, tava caindo um toró, e pra ele não pegar um resfriado, 'tadinho' criança né? Me dá uma saudade dele! Olha o papinho tá gostoso, mas tenho que ir, tenho um encontro com o Jim Morrison!

APRAXEDES - Amélia! Volta Amélia!

DEMÔNIO - Ainda há gente querendo vê-lo, muita gente!

APRAXEDES - Por favor, não! Chega!

DEMÔNIO - Tão cedo não seja mal-educado com eles!

APRAXEDES - Eu imploro, chega! Não agüento mais! Não agüento mais! (desespera-se e começa a choramingar) Senão vou acabar ficando louco. Isso é pior que qualquer tortura que um homem possa suportar, é como tirassem pedaços de dentro de mim aos poucos, à sangue frio! Estão tirando os segredos da minha vida. Não quero ver de novo! Não quero ver! (esconde o rosto e começa a soluçar)

DEMÔNIO - (Suspira) Muito bem seja feita sua vontade. (o demônio faz um gesto e o escritório volta a ser como antes) Que há com você? Acabou o estoque de sarcasmo? Não quer gozar mais da minha cara? Onde está seu arzinho superior? Reaja, isto tudo pode não passar de efeitos especiais, truques de oinema, posso ter investigado sua vida e simplesmente interpretado o papel de sua mulher, seu sócio ...

APRAXEDES - Por favor ... Por favor...

DEMÔNIO - Falou o quê? Não ouvi!

APRAXEDES - Chega! Chega! Você conseguiu! Vou dar o que você quer.

DEMÔNIO - Oh! até que um dia! (estende o pergaminho)

APRAXEDES - (se dirige à escrivaninha e retira um talão de cheques) Diga logo quanto você quer?

DEMÔNIO - (piscando os olhos) Então ... Quer dizer que você acha que eu quero dinheiro!

APRAXEDES - Diga logo e me poupe dessa farsa toda! Um milhão, dez ... Dou o cheque agora mesmo, contanto que você vai embora daqui, agora! Vou fingir que este dia nunca existiu (não consegue levantar os olhos)

DEMÔNIO - (estupefato) Eu não acredito! Acha que pode me comprar como se fosse frango assado?

APRAXEDES - Então é mais que você quer? Faça seu preço vamos!

DEMÔNIO - Tens idéia de com quem está falando? Sabe as riquezas, os tesouros que já possuo? Acaso sabes que sou o ser mais poderoso do universo? Detentor de ...ora seria mais fácil não chover em praia gaúcha.

APRAXEDES - Não me venha com esta conversa de novo!

Vai acabar me deixando pu ...(tenta manter a calma) Escute! Todos tem seu preço! Aqui é o Brasil, o que não se consegue se atravessa! Porra será que não tem nada na tua vida que tu queira e não tem?

(o demônio se retém, fica parado e silencioso por instantes)

DEMÔNIO - "O que eu quero na vida e não posso ter" ...?

Sim, aí está uma pergunta interessante ... Claro que há, caro Apraxedes. Há uma coisa, apenas uma coisa e trata-se de um favor!

APRAXEDES - Um favor? Qual?

DEMÔNIO - Pegue o revolver e me dê um tiro! Gostaria que me matasse!

APRAXEDES - Com... isto não é hora pra piada!

DEMÔNIO - Tenho cara de quem está brincando? Faça logo o favor e pegue o revolver, agora!

APRAXEDES - (ele pega a sua arma, aponta para o demônio e aperta o gatilho. Para sua surpresa a arma falha uma, duas vezes. Raivoso atira-a ao chão) para o raio que o parta! Se tu queres morrer te prepara para volta para o inferno(avança

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

nele com uma faca o golpeia e chuta-o várias vezes, não tem êxito, súbito começa a gritar e a se arrastar até a cadeira) Merda! Como eu vou te matar se tu vens com estes teus truques?

DEMÔNIO - Eu não estou fazendo absolutamente nada e também não há nada que eu possa fazer. Esta situação já se repetiu demasiadas vezes, para o meu mais profundo desespero (se passa longos instantes em silêncio) Eu sei que por mais que eu falasse, que contasse nos mínimos detalhes sua pequena mente nunca iria compreender direito, na verdade sou eu que preciso desabafar! Há mitos, muitos incontáveis séculos, fui criado para um só objetivo.

Disseminar a desgraça e fomentar a peste. Houve um tempo, um glorioso tempo em que me deixava embriagar com meu poder que gargalhava à toa entre a chama dos incêndios, os vvalhões dos maremotos, as guerras que assolaram gerações, estava ansioso em mostrar que eu existia e era supremo e poderoso. Como um garoto com seu primeiro brinquedo, mas hoje ... hoje é muito diferente. Hoje é o tempo que tem se encarregado de brincar comigo. Quando me olho no espelho está o mesmo rosto, a mesma forma nem mesmo uma ruga, mas ... eu sei que estou ficando velho, fraco, doente, acabado! Os anos passam, e tudo que antes era prazer, vira rotina. Os doces mais saborosos perdem o gosto e tudo é previsível, não há nada em minha vida a não ser esta obsessão por mais poder! A ferro e sangue derrotei meus inimigos e sempre contemplo os seus cadáveres, cada ano mais solitário. Todos me temem e me amaldiçoam pelas costas e tudo ... não há ninguém para conversar para me tocar me dar um abraço, tanta experiência que acumulei e não tenho com quem compartilhar. Como gostaria de casar, ter um filho para criar! Coisas simples mas tão singelas e isso tudo me foi negado! Para mim isto é impossível! Então que pelo menos eu parasse com esse martírio e colocasse em tudo um ponto final; e descançasse! Descançasse em paz. Conhecer como é se sentir assim, em paz. Enfim, depois de tanta batalha e sofrimento mas nem a essa alegria tenho direito, hoje sou apenas sombra do que era, e não posso nem morrer! Claro como alguém que faz parte da criação dos tempos, pode sumir sem mais nem

menos? Mas era o que eu mais desejava; meus ossos doem, minha vista falha, tudo o que eu queria era descansar, morrer!
APRAXEDES - Eu ... eu não sei o que dizer... sinto muito, tenho muita pena.

DEMÔNIO - (se volta para ele, os olhos faiscando de ódio)
Pena? Pena??? (chuta os móveis, urra de raiva) Saiba que ninguém, ninguém sente pena de mim! Antes a água benta corresse meu corpo em pó, do que ser visto como um desgraçado, um leproso, um inválido. Como pode me desacatar a tal ponto miserável, já estou farto desta tua cara Apraxedes! Já enchi das tuas piadinhas, deste sarcasmo. Quer saber do que mais? Se eu não posso levar você por bem, vai ser por mal! Á força! Devia ter feito isto antes de falar qualquer coisa!

APRAXEDES - Não se aproxime, você está louco, louco!

DEMÔNIO - Verás, agora mesmo, o quanto estou louco!
Louco para tirar sua pele pessoalmente, vou acabar com sua vida agora!

APRAXEDES - Não, me larga! Socorro! Socorro!

(o demônio tenta esganar Apraxedes, porém são surpreendidos pela entrada inesperada da secretária, que solta um grito)

SECRETÁRIA - Chefinho! Solte ele já seu monstro horroroso!

(os outros dois se entreolham)

APRAXEDES - Dona margarida! Então ela não pode te ver, heim?

DEMÔNIO - E não pode, é impossível! Ela não pode me ver.

SECRETÁRIA - Larga dele já seu bioho feio! Larga já!

APRAXEDES - Bom, de mim que ela não está falando ...

SECRETÁRIA - (dando socos nas costas do demônio) Larga!

Larga! Eu estou avisando. Você larga ele ou então eu ...

DEMÔNIO - (agarra-a pelo pescoço) Então você o quê?

(a secretária desmaia e cai atrás da escrivaninha)

DEMÔNIO - (sorri) Isto não deu nem para o começo! E agora Apraxedes ...

APRAXEDES - (reouando) Pense, pense bem no que vai fazer!

DEMÔNIO - Já estou farto de pensar!

(mal o diabo avança para Apraxedes, a secretária volta a levantar-se, braços cruzados, olhar fixos e penetrante)

SECRETÁRIA - Ora, ora! Como ele está violento hoje! Uh! que medo! Até parece o Diabo em pessoa!

APRAXEDES - Dona margarida!

SECRETÁRIA - Dona quem? (olha em volta) Há mais alguém aqui? Espero que não. Gostaria que falássemos a sós, as partes interessadas!

DEMÔNIO - Quando os cachorros também ficam loucos, sabe o que se faz geralmente?

SECRETÁRIA - (o detém) Não acredito! Deve estar ficando velho! Não está me reconhecendo? Sou eu!

DEMÔNIO - (olha e reoua espantado) Não! (aoerta um tapa numa face dela)

SECRETÁRIA - Eu te ofereço a outra.

DEMÔNIO - Puta merda! Não, mil vezes não, mas que azar!

SECRETÁRIA - (tapando os ouvidos) Só para me irritar, né? Tu sabes que meus ouvidos não podem ouvir estas coisas.

DEMÔNIO - Ah! Eu estou querendo irritar você? Eu? O que tu está fazendo aqui?

SECRETÁRIA - Ora, só o de sempre! Evitando que você leve meus filhos para o mal caminho, combatendo o mal que você representa, o trivial.

DEMÔNIO - Para isso que me segue! Por medo que eles me sigam por livre e espontânea vontade?

SECRETÁRIA - Não me provoque! Eu os perdô! Eles não sabem o que fazem. Não têm culpa de cederem suas tentações mundanas.

DEMÔNIO - Bah! A verdade é que tu nunca deixou barato aquela história com a Cleópatra.

SECRETÁRIA - Foi um golpe baixo, transformar uma cesta de frutas, numa cesta de cobras venenosas, morreu sem saber como a coitada!

DEMÔNIO - Aí que tu te engana! Aquele palácio da Cleópatra já era uma cesta de cobras venenosas. Tu não ficou sabendo aquela do escravo?

SECRETÁRIA - Escravo?. Não esta é nova! Conta! Conta! (os dois sentam-se e começam a cochichar)

DEMÔNIO - Pois estou te falando! Sabe aquele escravo que estava saindo com a mulher daquele ministro que levava as africanas pra trás das pirâmides? Tu vê! A Cleo deu cachorro no Júlio César por causa dele.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

SECRETÁRIA - Capaz! E eu pensando que ela queria aquele general lá de Roma.

DEMÔNIO - Bah! Mas tu não sabes o rolo que deu. Eles esticaram uma madrugada numa taberna bem longe, lá no Partenon. E aí a Cleo, bem mamada, falou ... (Apraxedes limpa a garganta em alto e bom som, os outros dois se tocam e voltam às suas posições)

DEMÔNIO - A verdade é que tu adora ficar me perseguindo. Em primeiro lugar. O que tu faz aqui?

SECRETÁRIA - E por que não? Eu estou em toda a parte ...

DEMÔNIO - E tinha que usar justo ela porquê?

SECRETÁRIA - Conforto ... O cérebro é bastante espaçoso.

DEMÔNIO - Mas acontece que eu vou levar este homem para o inferno.

SECRETÁRIA - Quem disse? Esta pobre alma é meu filho também.

DEMÔNIO - Mas é um ser vil e cruel, eu vi primeiro!

SECRETÁRIA - Mas a maior virtude das minhas forças e doutrinas é esta: a capacidade de perdoar de todo o coração, de resgatar as ovelhas que se desgarram do rebanho e fazer com que elas voltem os seus olhos para o amor! Todos diante de mim são dignos de perdão! Todos! Todos!

DEMÔNIO - (cochichando) Até o Edir Macedo?

SECRETÁRIA - (mudando de assunto) Bem, enquanto eu estiver aqui nada de mal acontecerá. Se afaste dele!

APRAXEDES - Pera aí! Se eu tô entendendo direito, tu é ...

DEMÔNIO - Nem fala! Ele já tá muito mascarado.

SECRETÁRIA - Creio ser inadiável, temos que ajustar as contas.

DEMÔNIO - Ora, até marquei um encontro, tu que não apareceu.

SECRETÁRIA - Evidente, não entro em baile de carnaval, é ohogada pois a hora fatídica, disputaremos o destino de toda a humanidade e nós, que somos as forças matrizes ...

APRAXEDES - Já sei! Já sei! As metades existenciais, senhores do universo, reis da cocada preta ... a parte do ego pode cortar, faça o favor!

DEMÔNIO - Você fique sossegado! Acabo com isto logo, logo, antes do pôr-do-sol.

SECRETÁRIA - Já era para eu ter feito isto muito antes.

DEMÔNIO - Digo o mesmo! Está pronto?

SECRETÁRIA - Espera deixa eu ...

(o demônio faz um gesto e ela se contorce)

Você ... me pegou ... à traição!

DEMÔNIO - Evidente, tenho de fazer jus a minha reputação.

SECRETÁRIA - Pois então toma esta!

(ele também começa a se contorcer, enquanto Apraxedes assiste atônito os dois rastejarem, engatinharem, gritarem, até que de súbito, a secretária se levanta. O demônio ao chão.)

DEMÔNIO - Por favor ... Piedade para um pobre diabo!

SECRETÁRIA - Lamento mas está escrito, o que deve ser será!(o demônio agoniza em posição fetal. Após alguns instantes se ergue com os olhos brilhantes e rosto iluminado)

DEMÔNIO - Eu ...me sinto diferente, o coração leve meus olhos mais fortes, o sangue corre suave em minhas veias.

Então é isto! Fui abençoado!

SECRETÁRIA - Seja bem vindo irmão! Acabou sua agonia!

DEMÔNIO - Sinto que é verdade! Estou começando a respirar um ar mais puro. Minha vida, eu sinto, será completamente diferente. Eu fui salvo, tu foi salvo

Apraxedes, todos nós fomos salvos por aquele que é nosso único senhor. Aquele que nos mostra o caminho da luz, da paz e da felicidade, obrigado senhor! O meu coração está repleto de amor, amor que quero distribuir aos meus semelhantes.

SECRETÁRIA - Acabou finalmente! A redenção triunfou sobre o mal.

APRAXEDES - Então quer dizer que tudo acabou? O diabo foi regenerado e eu ... eu estou livre?

SECRETÁRIA - Falta apenas mais uma coisa Apraxedes!

Para perdoar aqui e agora todos os teus pecados, preciso ter certeza de que você não cometerá mais nenhum deles e que mudará totalmente!(estende a mão) Um juramento ...

APRAXEDES - Mas é claro! (apressa-se a beijar-lhe a mão)

SECRETÁRIA - ... Com sangue!

APRAXEDES - (de boca aberta) Será possível que não tem outro ...?

SECRETÁRIA - Não, meu filho! Todos iguais perante mim! (conformado Apraxedes dá uma mordida em seu dedo e sai um filete de sangue que vai parar nas mão da secretária)

Agora adeus meu filho!(bota a gota de sangue em um papel

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

rosa) Deixarei este corpo e levarei junto esta alma regenerada.

APRAXEDES - No duro! Acabou tudo? Estou totalmente livre?

DEMÔNIO - Livre! Para começar uma vida nova assim como eu. Adeus irmão, todas as graças do céu para você, adeus! (sai de cena)

(Apraxedes acena, a secretária cai ao chão desacordada)

APRAXEDES - Não acredito!(cai na risada) Não acredito! Consegui! Eu consegui! Acabo de superar a mim mesmo! Eu Apraxedes Cardoso, enganei o diabo! E melhor ainda, enganei o poderoso Deus, aleluia! Estou aqui, vivo! Vivo!

SECRETÁRIA - (voltando a si) Oi chefinho! O que foi que houve? Nossa tive um sonho tão esquisito ...

APRAXEDES - Ah! meu docinho de coco. É uma longa história! Talvez eu conte talvez não! Mas temos que abrir uma garrafa de vinho, precisamos comemorar! Agora sim, agora sim! Eu vou viver só na orgia!(começa a correr em volta da mesa atrás dela, que foge com um pulo, riem e brincam bastante até que ele dá um grito agudo e cai atrás da escrivaninha)

SECRETÁRIA - Chefinho! O que houve? O que aconteceu chefinho?

(Apraxedes se levanta piscando os olhos, ar de sono, olha para o chão e leva um baita susto) Meu corpo! Minha nossa meu corpo está estirado no chão! O que eu tô ... (olha para o lado direito) Estou morto! Mas não pode ser eu fui salvo! Fui perdoado pelos meus pecados!(a secretária continua ajoelhada enxugando lágrimas com o lenço. O demônio surge estendendo as mãos, Apraxedes recua)

DEMÔNIO - Vamos Apraxedes! É chegada a tua hora, você é meu!

APRAXEDES - Não pode ser! Tu foi regenerado, lembra? Lembra que tu diz que eu tava livre?

DEMÔNIO - Disse? Desculpe, não me lembro de nada disto! Só lembro que você afinal, preferiu assinar este contrato e ir comigo.

APRAXEDES - Não assinei isto! Eu botei meu sangue num papel rosa, e foi para Deus e você sabe disto! Ele voltará vai fazer você pagar pelo que está fazendo!

DEMÔNIO - (botando as mãos na cabeça) Oh! decerto você se refere a ela. (com um gesto seu a secretária se levanta)

SECRETÁRIA - ... Mas a maior virtude das minhas forças e doutrinas é esta: A capacidade de perdoar de todo o coração e resgatar as ovelhas que se desgarram do rebanho ... Foi um golpe baixo! Transformar uma cesta de frutas em uma cesta de cobras ... não acredito! Não está me reconhecendo? ... Sejam bem vindos ao teleshop por apenas \$99.90 você adquirir pelo correio esta maravilhosa invenção da tecnologia. Telefone agora para... (fica estática como um boneco)

APRAXEDES - (desesperançado) Então ... quer dizer ...

DEMÔNIO - No final das contas você tinha toda a razão Apraxedes, tudo não passou de um truque farsa, teatrinho.

APRAXEDES - Tudo isto para botar meu sangue neste maldito contrato, que eu pensei ser UM PAPEL nas mão de Deus, mas parecia tão real ...

DEMÔNIO - Obrigado, procuro obter o melhor no que faço.

APRAXEDES - Mas ... Por que me fazer passar por tudo isto? Esta farsa toda, por que não pegou meu sangue, cortando meu pescoço logo de início? Por que passar por toda esta agonia?

DEMÔNIO - Chega um tempo na vida em que a própria arte se torna seu objetivo, caro Apraxedes! A arte de enganar, de jogar, arriscar, o simples prazer de se tornar jogador. O importante não é saber que você é o diabo, mas provar a toda hora que é ...

APRAXEDES - É chegada a minha hora, vamos!

DEMÔNIO - Não, ainda não ...

APRAXEDES - Por que não??

DEMÔNIO - Antes temos que contemplar este espetáculo! (aponta para o lado com os braços em volta de Apraxedes)

Realmente não há nada como o pôr-do-sol do Guaíba...

(as luzes diminuem e a trilha sobe)

FICHA TÉCNICA:

Texto e direção: Iuri Lin

ELENCO:

Apraxedes - Leonardo Bizarro

Secretária -

Demônio - Iuri Lin

ILUMINAÇÃO:

Fernando

SONOPLASTIA:

Dudi de Brito

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Panela Teatral Filhos da Mãe